

# Petição dos precários das escolas entregue hoje com 600 assinaturas

A primeira peticionária (Márcia Raleza) da petição que tem como objetivo a integração dos trabalhadores precários das escolas, vai proceder à sua entrega na delegação da ALRAA em Ponta Delgada, hoje, 4 de julho, às 16h00.

A petição conta com mais de 600 assinaturas, cerca de 160 online e 500 em papel, que foram conseguidas em menos de uma semana.

Estes trabalhadores, assistentes operacionais e bolsiros ocupacionais, reivindicam a sua integração nos quadros das escolas através da criação de um programa extraordinário de integração de precários, tal como já aconteceu no passado.

A petição começa por explicar que “somos um grupo de assistentes operacionais em programas ocupacionais e bolsiros ocupacionais que exercem funções em várias escolas dos Açores. Muitos de nós já passamos por diversos programas de emprego em escolas e outras entidades públicas e até privadas ao longo de vários anos”.

“Muitos de nós encontramos em sucessivos programas de emprego



há 3, 4 ou mais anos de forma quase consecutiva ou intermitente. Outros encontram-se há menos tempo, mas todas e todos nós somos muitos importantes para o funcionamento das escolas”, prossegue.

“O nosso trabalho é essencial para o seu funcionamento, no apoio às crianças, garantindo a sua segurança e o correto funcionamento. Estamos cansados da precariedade e da instabilidade dos programas ocupacionais. Apesar de trabalharmos todos os dias e garantirmos que a escola funciona, não temos o reconhecimento do nosso trabalho por parte do governo regional pois não temos direito a um contrato

de trabalho estável”, acrescenta.

“No caso de nós bolsiros ocupacionais, continuam os cortes nos vencimentos e os 12 meses prometidos pela sra. Secretária em abril não foram pagos este ano letivo, mantendo-se apenas como uma nova promessa para o próximo ano letivo. No entanto, o pagamento de 12 meses não garante qualquer estabilidade, pois continuamos sem qualquer proteção social, quer na reforma, quer em situação de doença ou desemprego. Também, não há subsídio de natal e de férias, ao contrário do que acontece com qualquer outro trabalhador, o que é lamentável”, critica a petição.

E argumenta: “Em 2020 e em 2021 decorreram processos de integração nos quadros de trabalhadores que estavam ao abrigo de programas ocupacionais e outro tipo de contratos precários. No entanto, muitas e muitos de nós, apesar de termos vários anos de serviço nestes mesmos programas, não fomos integrados devido às interrupções dos nossos vínculos nos programas ocupacionais. Fomos injustiçados!”

“Dizem-nos para concorrer aos con-

ursos públicos que são abertos para integrarmos os quadros, mas esses concursos estão completamente desajustados das funções que desempenhamos. As provas escritas não avaliam a nossa experiência nas escolas nem muitas das funções que desempenhamos no dia a dia, sendo por isso necessário outro tipo de avaliação que valorize a nossa experiência de anos”, prossegue o documento.

Segundo os peticionários, “independentemente disso, tendo em conta que somos muito importantes para manter as escolas abertas, em funcionamento e em segurança, o que é justo é que tenhamos o mesmo direito e que se realize um processo extraordinário de integração de trabalhadores precários, como sucedeu em 2020 e 2021, para corrigir as injustiças que existiam”.

“Solicitamos por isso ao governo regional e aos partidos representados na Assembleia que tomem medidas para integrar os trabalhadores precários em funções nas escolas ao abrigo de programas ocupacionais de emprego, assim como outros tipos de contratos precários”, conclui.

## Novo Presidente da SATA ouvido amanhã pelos deputados



O novo Presidente da SATA, Rui Coutinho, designado pelo Governo dos Açores, vai ser ouvido amanhã pelos deputados da Comissão Parlamentar de Economia.

Trata-se de uma audição obrigatória, nos termos regimentais aplicáveis, que se realiza, presencialmente ou com recurso a meios telemáticos, amanhã, pelas 15h00, na Delegação

da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, da ilha de São Miguel.

Recorde-se que a nomeação de Rui Coutinho tem sido muito criticada pelos partidos da oposição, assim como no meio empresarial açoriano, que consideram uma designação política, por ter ocupado até há pouco tempo o cargo de Director regional da Mobili-

dade, acusando ainda alguns partidos de incompatibilidade, por ser funcionário da ANA/VINCI, empresa com quem a SATA tem uma dívida que está renegociar.

Berta Cabral, Secretária regional dos Transportes e Mobilidade, já veio em defesa do nomeado, apontando-o como a pessoa mais qualificada para exercer o cargo.

## Restantes dias de Julho vão ser de muito calor nos Açores

Para a segunda semana deste mês de Julho (8-15 julho) perspectiva-se uma subida de temperatura nos Açores, e uma semana mais fresca do que o habitual, com valores 1 °C inferiores ao habitual no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alto Alentejo.

No resto do Continente e na Madeira preveem-se temperaturas enquadradas com a normal climatológica de referência.

Somente nos Açores se preveem temperaturas bem mais quentes do que o habitual, entre 1 e 3 °C acima da média.

As previsões são do meteorologista Alfredo Graça, da Meteored.

A precipitação será ligeiramente superior aos valores normais nas zonas mais próximas do mar no litoral a norte do Cabo Raso, no Barlavento Algarvio, nos Grupos Ocidental e Central dos Açores.

Na Madeira e na generalidade do



território de Portugal continental os valores de precipitação deverão enquadrar-se com a média, exceto nalguns locais isolados do Continente (mais secos do que o normal).

Segundo o mesmo meteorologista, na terceira semana, prevê-se temperaturas superiores ao normal em grande parte da geografia de Portugal conti-

ental, coincidindo com o início da canícula.

Os mapas revelam as anomalias térmicas positivas mais acentuadas no Baixo Alentejo, Sotavento Algarvio e arquipélago dos Açores (até 3 °C acima da média).

Para a última semana do mês de julho não é possível avançar

com detalhes concretos da previsão meteorológica uma vez que a incerteza é elevadíssima.

Porém, as primeiras tendências - que devem ser encaradas com muita cautela - indicam precipitação escassa no Continente e muito calor nos Açores.

Prevê-se que a precipitação se mantenha abaixo do normal (tempo seco) em todas as unidades territoriais de Portugal: Continente, Madeira e Açores.

No que diz respeito à média das temperaturas máximas de acordo com a normal climatológica 1981-2010, verifica-se que o Douro Litoral (Porto) é a única zona da Região Norte onde esse valor fica ligeiramente abaixo dos 25 °C.

Nas restantes zonas nortenhas o calor já é mais intenso neste mês e supera os 25 °C, sendo que nalguns locais do interior aproxima-se dos 30 °C.